



DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO PARA ABERTURA DE AMPOLAS COMO INOVAÇÃO EM BIOSSEGURANÇA E ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM

Thiago Martins Quirino¹, Renata Bertin¹, Luciana Contrero Moreno².

Introdução: Os acidentes de trabalho são definidos como um acontecimento repentino, que podem resultar em lesões corporais perturbações funcionais que causem morte ou ainda a redução da funcionalidade e consequentemente da capacidade de trabalho. Vários estudos demonstraram que os profissionais de saúde estão expostos a diversos riscos durante o exercício de sua função^(1,2,3). Estudos constataram que os acidentes entre profissionais de saúde atingem na maioria das vezes os membros superiores e, principalmente, mãos e dedos, e que a grande maioria deles é causada por objetos perfurocortantes^(4,5). Tomazin e Benatti estudaram os casos de acidentes com perfurocortantes ocorridos entre profissionais de enfermagem, e constataram que 9,1% destes foram causados por ampolas durante a sua abertura⁽⁶⁾. As causas mais comuns relacionadas aos acidentes com perfurocortantes entre profissionais da equipe de enfermagem são: sobrecarga e condições inadequadas de trabalho, pouco conhecimento sobre biossegurança, falta de atenção durante realização de procedimentos, excesso de confiança, estresse e uso inadequado de equipamentos de proteção individual (EPIs)⁽⁷⁾. Em sua grande maioria os acidentes de trabalho são associados aos riscos com agentes biológicos e muitas vezes fica esquecido o risco relacionado à exposição por agentes químicos que podem vir a desencadear desde um simples processo alérgico até o desenvolvimento de câncer⁽⁸⁾. A exposição aos medicamentos antineoplásicos, por exemplo, podem ocasionar vertigens, infertilidade, carcinogenicidade, mutagenicidade, entre outras alterações. Dentre os riscos observados ao se abrir uma ampola de medicamento, estão a exposição do profissional à substância ali contida, lesões físicas causadas pelo próprio material da ampola, perda do agente químico que seria utilizado, além do risco a que os profissionais de outros setores também estão submetidos (faxina, lavanderia). Visando uma maior praticidade e segurança ao se abrir o frasco de ampola e também com a finalidade de diminuir ou até mesmo extinguir os acidentes ocasionados pela abertura de ampolas é que foi realizado o presente trabalho. Este foi motivado pela experiência de acadêmicos de enfermagem nos campos de estágios, onde se teve o contato com as ampolas, e verificou-se que mesmo utilizando técnicas de biossegurança é um procedimento difícil de ser realizado, exigido uma certa habilidade de força física, no qual facilmente há exposição a riscos causados por fator mecânico. A partir desse enfoque buscou-se desenvolver um dispositivo que facilite a ruptura das ampolas, que muitas vezes são grandes responsáveis pela abertura de portas de entrada para microorganismos ou ainda pela exposição do profissional de saúde a medicamentos vesicantes, irritantes ou ainda quimioterápicos durante o preparo das medicações. **Objetivos:** Desenvolver um dispositivo para auxiliar a abertura de ampolas visando facilitar o trabalho dos profissionais de enfermagem, promover a execução correta da técnica de abertura das ampolas, diminuir riscos ocupacionais e promover o descarte adequado dos frascos. **Metodologia:** O Presente trabalho foi realizado à partir de observação participante nos campos de estágios, revisão de literatura em base de Dados da SCIELO e LILACS durante o período de 1998 a 2011 e o desenvolvimento do dispositivo apresentado. Com a finalidade de reduzir riscos ocupacionais e facilitar o trabalho tanto do enfermeiro como de toda equipe de saúde, desenvolvemos um dispositivo para auxiliar a quebra de ampolas, diminuir o risco de acidentes ocupacionais, assim como o desperdício de materiais que sucedem os acidentes. O dispositivo consiste em um bloco sólido, feito preferencialmente de acrílico ou outro material que possibilite a correta desinfecção e/ou assepsia, com aproximadamente 16 cm de comprimento, 10 cm de largura e 5 cm de altura, que possui encaixes na parte inferior correspondentes ao tamanho da ampola a ser utilizada. Cada encaixe se posiciona em um ângulo de 45° para evitar que, no momento da ruptura, partículas de vidro caiam dentro da ampola e que o material envasado corra o risco de ser contaminado ou ainda extravasar do recipiente⁽⁹⁾. O

¹Acadêmico do 5º Semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

²Enfermeira Msc. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Contato: tmquirino@hotmail.com





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 59

dispositivo devesse ser instalado fixo à parede a uma altura de aproximadamente 80 cm do balcão de preparo de medicamento, na horizontal. Abaixo dele com uma distância de 40 à 50 cm devesse ser posicionado um descartex, promovendo o descarte adequado das tampas das ampolas, classificadas como material perfurocortante. O encaixe da ampola no dispositivo deve ser realizado com o bico da ampola protegido por uma gaze levemente embebida em álcool, e em seguida realizar um movimento de rotação da ampola no próprio eixo promovendo a assepsia do bico da ampola. Finalmente, com a aplicação de força para baixo sobre o corpo da ampola com uma das mãos, o frasco facilmente se rompe e seu bico permanece no dispositivo, ainda envolto pela gaze, proporcionando maior segurança para a manipulação e descarte do mesmo. **Resultados:** O teste foi realizado, utilizando 3 ampolas de tamanhos diferenciados, a abertura das mesmas foi realizada utilizando a técnica asséptica. O fato de o encaixe do dispositivo se encontrar posicionado em um ângulo de 45° exige menos aplicação de força na ruptura. O quebra-ampolas permite que a ruptura em si seja realizada apenas com uma das mãos, que estará localizada no corpo da ampola, longe da área onde haverá possíveis bordas de vidro cortantes, minimizando quase que completamente os riscos de acidentes. O dispositivo ainda apresenta como vantagem o baixo custo para sua instalação no hospital e a praticidade oferecida aos profissionais de saúde. **Implicações para a enfermagem:** A enfermagem tem uma relação muito próxima com a biossegurança, pois esta assume um papel de vital importância para a prática de enfermagem, onde pode através desta minimizar os riscos de contaminação a que está exposta continuamente. Visto que os profissionais de enfermagem têm contato direto e constante com ampolas no seu processo de trabalho, pretende-se que o dispositivo para abertura de ampolas facilite e otimize a prática da enfermagem, com diminuição dos riscos que a abertura da ampola oferece. **Conclusão:** A importância de se formar profissionais críticos-reflexivos está em sempre buscarmos o aprimoramento da ciência que estudamos, não sendo meros receptores de informação mas sim, agentes de mudanças e melhorias nos serviços prestados e no desenvolvimento de novas “verdades” que permitam a otimização da assistência. Através deste trabalho pudemos criar meios baratos, práticos e eficientes para aumentar a segurança e diminuir as dificuldades durante a abertura da ampola. Além disso, proporcionamos com o mesmo dispositivo, estratégias para a execução correta da técnica de abertura e descarte adequado dos bicos das ampolas. O próximo passo será a instalação do dispositivos no serviço com o objetivo de apurar a aprovação entre os profissionais do serviço, e quantificar a redução dos acidentes causados por ampolas.

Palavras-chave: Riscos ocupacionais; Assistência de Enfermagem; Tecnologia de baixo custo.

Referências

1. Sêcco IAO, Gutierrez PR, Matsuo T. Acidentes de trabalho em ambiente hospitalar e riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 23, p. 19-24, jan.-dez. 2002
2. Monteiro CM, Benatti, MCC, Rodrigues, RCM. Acidente do trabalho e qualidade de vida relacionada à saúde: um estudo em três hospitais. Rev Lat Amer Enf. 2009 jan-fev; 17(1)
3. Sarquis LMM, Felli VEA. Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2002; 36(3): 222-30.
4. Salles, CLS. Acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores de saúde nos diferentes processos de um plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Centro de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade de Guarulhos; 2008 [acesso em: 12 jan 2011]. Disponível em: http://tede.ung.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=77.

¹Acadêmico do 5º Semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

²Enfermeira Msc. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Contato: tmquirino@hotmail.com

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 59

5. Brandi S, Benatti, MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário da cidade de Campinas, estado de São Paulo. Rev. Esc. Enf. USP 1998 ago; 2(32):124-33.
6. Tomazin, CC, Benatti, MCC. Acidente do trabalho por material perfurocortante em trabalhadores de enfermagem. Rev gaucha Enferm. 2001 jul; 22(2):60-73.
7. Alves, SSM, Passos, JP Tocantins, FR. Acidentes com Perfurocortantes em Trabalhadores de Enfermagem: Uma Questão de Biossegurança. Rev. enferm. UERJ, 2009 jul-set; 17(3): 373-7.
8. Costa, TF, Felli VEA. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas químicas em um hospital público universitário da cidade de São Paulo. Rev Latin Americ de Enf. 2005; 4(13): 501-8
9. COREN. Evite Acidentes na abertura de ampolas. COREN SP nº 71 | Setembro/Outubro 2007. [Acesso em: 07 maio 2010]. Disponível em: <<http://www.corensp.org.br/072005/noticias/revista/antiores/71/10.pdf>>.

¹Acadêmico do 5º Semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

²Enfermeira Msc. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Contato: tmquirino@hotmail.com

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

